

fora" esse estoque. Agora temos deficiências. Não podemos sustentar os mercados interno e externo.

Morales afirma que para o próximo ano teremos uma quebra de 70 por cento na produção, em conseqüências diretas sobre a comercialização e estoques.

Esse problema afeta diretamente a venda do produto no mercado interno. Assim o governo se viu obrigado a importar, e sobre essa importação, Ari Morales declara:

— Acho que a importação se faz necessária, como o será daqui por diante. Teremos que atender o mercado externo, se quisermos continuar a ser exportadores. Para o consumo interno a única solução é a importação. Nossos estoques sendo baixos, não teremos condições de ampliar as vendas no mercado interno e externo.

Para agravar ainda mais a situação, os efeitos das geadas de julho são irreparáveis. A Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo divulgou nota, segundo a qual, só no território paulista foram atingidos 61 milhões de pés de café. Desse total, 17 milhões estão irremediavelmente perdidos. O secretário Paulo da Ro-



Cafeeiros novos; os mais atingidos pelas geadas.

cha Camargo acredita que da produção prevista — cerca de 8 milhões e 991 mil sacas — chegaremos apenas a 6 milhões de sacas. A tabela (quadro I) fornecida pela Secretaria, em agosto, demonstra como ficou a situa-

ção da cafeicultura paulista. A se confirmarem tamanhos prejuízos, também para outras regiões produtoras no Brasil, o quadro que se apresenta para o futuro é cada vez mais apertado para o setor do café.

Quadro I

PREJUÍZOS CAUSADOS PELA GEADA NA CULTURA DO CAFÉ NO ESTADO DE SÃO PAULO — AGOSTO DE 1978

DIRA	Pés novos atingidos pela geada					Cafeeiros adultos atingidos				Produção esperada		
	Número de pés novos (1.000 pés)	De forma recuperável			Cafeeiros em produção (1.000 pés)	Total		De forma irrecuperável (1.000 pés)	antes da geada	após a geada	Quebra %	
		Número (1.000 pés)	%	Número (1.000 pés)		%	Número (1.000 pés)		%	(saca de 60 kg)		
São Paulo	1.500	330	22	86	26	7.000	700	10	—	66.666	60.000	10
Vale do Paraíba	500	—	—	—	—	200	—	—	—	333	333	0
Sorocaba	13.800	2.208	16	883	40	23.800	3.094	13	16	359.285	334.135	7
Campinas	37.500	3.000	8	150	5	53.000	2.120	4	—	917.523	862.472	6
Ribeirão Preto	41.600	4.160	10	1.206	29	139.400	19.516	14	52	1.695.367	1.356.294	20
Bauru	21.000	9.660	46	3.961	41	66.600	23.976	36	4.075	1.321.667	568.317	57
São José do R. Preto	36.100	11.552	32	3.004	26	172.500	51.750	30	1.004	1.979.098	1.365.578	31
Araçatuba	10.200	3.978	39	1.591	40	39.400	10.244	26	1.179	600.300	438.219	27
Presidente Prudente	36.100	5.852	22	1.639	28	96.700	15.472	16	438	1.147.383	642.534	44
Marília	46.900	20.636	44	4.334	21	127.600	45.936	36	2.297	903.336	505.868	44
Total	235.700	61.376	26	16.854	27	726.200	172.808	24	9.062	8.990.958	6.133.750	32

Fonte: Coordenadoria de Assistência Técnica Integral e Instituto de Economia Agrícola.